

DOCUMENTO DE PROJETO**[São Tomé e Príncipe]****Título do Projecto: “Encouraging young people to become social entrepreneurs”****Númeo do Projecto: 00112604/00111064****Parceiro de Implementação: Ministério da Juventude e Desporto****Agente de Execução: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento****Data de Início: 01 de Setembro de 2018****Data de Fecho: 31 de Dezembro de 2019****Data da Reunião do Comité Local de Aprovação do Projecto (LPAC):****Breve Descrição**

O projeto tem como objectivo principal promover e conduzir um conceito inovador que possa incentivar a população mais jovem a se tornar empreendedora social; demonstrar o poder de transformação de empresas socialmente inovadoras. A Abordagem de "Negócio orientado para o desenvolvimento social", visa promover uma liderança e sensibilização nacional em prol do empreendedorismo social através de a) Um pacote completo de serviços (formação, financiamento, intercâmbio em pares, acesso aos mercados, laboratórios de negócios) para grupos-alvo (jovens interessados em empreendedorismo social). A cobertura geográfica desta fase piloto contemplará os dois distritos mais populosos do país, ou seja, Agua Grande e Mé-Zochi (cerca de 60% da população total do país). Posteriormente, e assente nas lições aprendidas, esta iniciativa tende dimensionar-se para os outros distritos e replicada entre outros grupos-alvo, como adultos desempregados ou grupos específicos de mulheres.

O fundo mobilizado atuará como um catalisador para empoderamento do Fundo Local de Desenvolvimento Sustentável:

- (a) Fornecendo pequenos subsídios para os empresários potenciais das organizações comunitárias juvenis, baseado no desenvolvimento local-orientado (energia renovável; gestão de resíduos e tecnologia, pesquisa e desenvolvimento / produtos de conhecimento.
- (b) Sob forma de reinvestimento social (com a receita gerada), e, sob a liderança das respetivas autoridades locais, os primeiros beneficiários promoverão uma nova geração de empresários locais, proporcionando aos seus pares fundos que lhes permitam vir a desenvolver as suas novas atividades económicas e sociais.

Contribuição ao Efeito3 de UNDAF/CPD:

O Emprego e a Competitividade são assegurados através da diversificação económica, do desenvolvimento da resiliência às mudanças climáticas, para a melhoria da qualidade de vida das populações pobres e vulneráveis nos meios rurais e urbanos, bem como o acesso ao financiamento e o mercado para jovens e mulheres

Produto Indicativo 3.1 & Investimento em matéria de investimento em igualdade dos sexos e no empoderamento das mulheres: 2

As Políticas e programas são adotadas para estimularem a competitividade e o emprego, promoverem a proteção sustentável dos recursos naturais das populações vizinhas e o crescimento verde

Governo	PNUD
Data:	Data:

I. A PROBLEMÁTICA DE DESENVOLVIMENTO

São Tomé e Príncipe enfrenta uma série de desafios de desenvolvimento. Apesar do crescimento médio do PIB de mais de 4 por cento desde 2012, a pobreza não diminuiu significativamente. O acesso a oportunidades económicas é limitado, como demonstram as taxas de desemprego de 19,7 por cento para as mulheres e 9,3 por cento para os homens,^{1[1]} e a taxa de actividade económica de 51 por cento para as mulheres e 75 por cento para os homens^{2[2]}. A taxa de desemprego no seio da juventude entre os jovens com idade compreendida entre 15e 24 anos é de 23 por cento, comparando com a média global de 13 por cento em 2015.

No entanto, o empreendedorismo entre os jovens é subdesenvolvido, por razões estruturais relacionadas com a falta de capacidades, falta de financiamento disponível e uma cultura social que promova a segurança da Função Pública Vs outras opções de meios de subsistência dos mais vulneráveis.

O projeto é inovador e difere-se de tudo quanto os Escritórios locais do PNUD têm vindo a fazer até então. São muito maiores os desafios transversais de desenvolvimento que o projeto vai ser chamado a enfrentar:

- (a) Jovens que já realizam atividades geradoras de rendimento;
- (b) Jovens empregados que pretendam utilizar produtos reciclados do patronato nos seus próprios negócios, sem que para isto percam a sua base de sustento da sua família;
- (c) As autarquias que aliviam-se do peso de um grave problema ambiental urbano.

Como pode o PNUD ajudar o País a fazer com que os jovens se tornem empresários sociais?

Em contacto com uma franja dos grupos-alvos durante a elaboração do projeto, respostas a esta questão podem ser circunscritas em termos de Consciencialização; Motivação, Modelos, Discriminação:

1. Consciencialização

- Alguns jovens empresários até chegam a ser empreendedores sociais, mas não têm a consciência da sua situação
- Enquanto alguns jovens entendem que empreendedorismo é uma prática social, são poucos os entrevistados que já tivessem ouvido falar do empreendedorismo social ou que entendem a essência da palavra.

2. Motivação

- A procura de solução para os problemas sociais não parece constituir prioridade para a população juvenil empresarial.
- A juventude, quando pensa criar uma empresa, é para si própria, como forma de resolver os seus próprios problemas e não para o bem comum.
- A solução dos problemas sociais é considerada como uma questão em separado, e não incorporada no momento em que pensa montar ou ganhar dinheiro com o negócio.

¹Recenseamento Geral da População ; Insituto Nacional de Estatística (INE) 2015.

²Instituto Nacional de Estatística Perfil da Pobreza 2012.

3. Modelos

- Os jovens não estão expostos a modelos de sucesso de empresariado social, sejam eles nacionais ou internacionais.
- Não têm experiência empresarial que os leve a se aconselhar no mundo de negócios.
- O Empreendedorismo social não faz parte dos seus currículos da Escola de Negócios.

4. Discriminação

- As raparigas e os rapazes são céticos quanto à credibilidade do empresariado social; quando tentam muitas vezes mobilizar recursos ou parcerias para empresas sociais.
- As raparigas empresárias sentem que enfrentam práticas discriminatórias, por serem ainda jovens e de sexo feminino.

Atendendo ao conceito Empreendedorismo Social e respondendo às necessidades atuais existentes, o PNUD, ao realizar este projeto, pretende formar e incutir nos jovens líderes dos distritos de Água Grande e Mé-Zochi a consciência de Negócio orientado para o Desenvolvimento Social, e apoia-los a fortalecer o tecido social e parcerias locais e internacionais.

Por conseguinte, este projeto apresenta-se como uma oportunidade para que as Câmaras distritais concernentes ultrapassem algumas barreiras ambientais e sociais que as mesmas enfrentam, quando, confrontadas com questões como a que se segue:

Por que será o empreendedorismo social um advento difícil para países como São Tomé e Príncipe?

- A Prevalência da Ajuda ao desenvolvimento: Forte dependência de muitas nações africanas à Ajuda Pública ao Desenvolvimento
- Percepções potenciais ou reais do público em geral: Custos Vs Benefícios sociais do empresariado;
- Preconceitos individuais, percepções e crenças estruturais/institucionais: Missão social Vs Benefícios financeiros;
- Aspirações da juventude: Busca pelo Lucro financeiro, contrapondo-se ao Bem-comum;
- Limitação em termos de Cultura empresarial e em termos de criação de ambiente para incentivos de negócio;
- Falta de modelos de empreendedorismo social.

O PNUD tem uma grande oportunidade para ajudar o governo na execução da Agenda de transformação que estabelece a necessidade de um mecanismo de gestão ajuda eficaz e estratégias de mobilização de recursos. Este projeto certamente irá criar um ambiente de investimento positivo, aumentando o potencial de oportunidades económicas e ajudando os jovens a construírem parceria, mobilizando recursos e gerando receitas sob bases sustentáveis.

Enquadra-se nos critérios de elegibilidade da subvenção, em termos de "interesse visionário e inovador", tendo em conta que o mesmo foi desenhado para ser a mudança viva na vida da maior franja da população, isto é, a juventude, que atualmente depara com grave falta de perspetiva e oportunidades. A situação atual, em si, constitui um risco para a segurança e o desenvolvimento do país.

II. ESTRATÉGIA

O projeto almeja ser um investimento a ser recuperado ao longo do tempo, contribuindo para a realização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1, 8, 9, 11 e 17.

A primeira abordagem incidirá na promoção e desenvolvimento da liderança nacional e na consciencialização do empreendedorismo social:

- **Mobilizando e envolvendo o grupo-alvo** para uma abordagem sustentável para o empreendedorismo social no contexto de um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento (SIDS).
- Promovendo a **consciência do poder transformacional do empreendedorismo social entre os decisores** do governo, da comunidade empresarial, dos profissionais do desenvolvimento e, nomeadamente, entre os jovens, através de uma comunicação orientada.
- Construir **parcerias estratégicas** com organizações internacionais especializadas em apoiar o empreendedorismo social, tais como Ashoka, Impact Hub.

A segunda abordagem apoiará empreendedores sociais novos e existentes, facultando:

- Desenvolvimento de competências em Redes, mobilização de recursos, planeamento e gestão de grandes & pequenos negócios, maximização da Tecnologia de Informação (IT) para desenvolvimento inclusivo de negócios
- Apoio institucional ao arranque e desenvolvimento da empresa
- Exposição a modelos bem-sucedidos de empreendedorismo através do intercâmbio social de desenvolvimento e redes com academias e os pares locais e internacionais
- Oportunidades para colocações como estagiários, aprendizes ou voluntários em grandes empresas (sociais ou não)
- Acesso a capital
- Acesso a serviços de instrução ou de Tutoria em grupo ou individual, privilegiando a parceria Sul-Sul, particularmente PALOP e CPLP.

III. RESULTADOS E PARCERIAS

Espera-se com esta iniciativa proporcionar ao grupo alvo uma vasta gama de linhas de apoio, tais como:

- Treinamento na maximização de novas técnicas de produção agrícola e hortícola em climas tropicais (ex: cultura em estufa...), em parceria com empresas privadas locais
- Capacitação e apoio em gestão de negócios sociais, inclusive – em parceria com instituições especializadas SUL-SUL.
- Intercâmbios com grupos de pares em contextos similares internacionais, através do uso de tecnologias e redes sociais.

A iniciativa será canalizada, entre outros, através de caravanas itinerantes, a fim de obter maior alcance. São estruturas móveis que visitarão centros de juventude rural e urbano, tornando a iniciativa facilmente visível, criando consciência e envolvendo a participação:

- Uma caravana azul em permitindo atividades relacionadas com o ambiente, financiadas pelo governo e parceiros de ajuda ao desenvolvimento tradicional;
- Uma caravana verde sobre os serviços de apoio para jovens interessados em empreendedorismo social, financiado por taxas de adesão e contribuições de parceiros comprometidos com a causa.

Recursos Necessários ao alcance dos Resultados pretendidos

Os Recursos utilizados serviriam de **Atração ao investimento, pelos parceiros tradicionais e não tradicionais, incrementada, através de uma sólida liderança juvenil.**

Seria uma forma de ajudar as partes interessadas a construir parcerias que mobilizariam recursos adicionais e diversificariam desta forma o setor privado e os parceiros de desenvolvimento.

Três níveis de *clusters* de jovens seria a considerar:

- Sensibilização sobre empreendedorismo social proporcionará aos atuais jovens líderes e empreendedores um entendimento e um alinhamento ao conceito.
- No segundo nível, poderão ser estabelecidas parcerias com colegas em outros países em Desenvolvimento, tais como Angola, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Uganda e países desenvolvidos, como Portugal. Um mecanismo de Tutoria em pares para promover o intercâmbio de informações, experiências e ideias. Sendo São Tomé e Príncipe uma nação insular e isolada, estas trocas trariam sangue novo para o tecido empresarial. Esses *clusters* internacionais serviriam como veículos para apresentar e promover ideias de São Tomé e Príncipe e atrair microfinanciamento, através de fontes modernas e metodologias, tais como é o caso de “crowdfunding” (financiamento múltiplo).
- O terceiro nível seria local a jusante, o que significa que clusters dos atuais jovens empreendedores sociais participariam em eventos que promovessem o empreendedorismo a nível local, acompanhando/exprimindo com ideias embrionárias e contribuindo com o apoio financeiro para o seu desenvolvimento em negócios sociais. Este apoio financeiro proveriam dos lucros alcançados através desta iniciativa, portanto, produzindo um efeito cascata catalítico.

Parcerias

Riscos e Hipóteses

São estes os principais riscos que poderiam ameaçar a obtenção de resultados:

- Limitação em termos de Cultura empresarial e em termos de criação de ambiente para incentivos de negócio;
- Percepções potenciais ou reais do público em geral: Custos vs Benefícios sociais do empresariado;
- Preconceitos individuais, percepções e crenças estruturais/institucionais: Missão social Vs Benefícios financeiros;
- Aspirações da juventude: Busca pelo Lucro financeiro, contrapondo-se ao Bem-comum;
- Limitação em termos de Cultura empresarial e em termos de criação de ambiente para incentivos de negócio;
- Falta de modelos de empreendedorismo social.

Para mais detalhes, consulte o dispositivo de gestão dos riscos no Anexo

A estratégia e os pressupostos para a obtenção desses resultados passariam necessariamente por:

- Sensibilização sobre empreendedorismo social proporcionará aos atuais jovens líderes e empreendedores um entendimento e um alinhamento ao conceito.
- Parcerias com colegas em outros países em Desenvolvimento, tais como Angola, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Uganda e países desenvolvidos, como Portugal. Um mecanismo de Tutoria em pares para promover o intercâmbio de informações, experiências e ideias. Sendo São Tomé e Príncipe uma nação insular e isolada, estas trocas trariam sangue novo para o tecido empresarial. Esses *clusters* internacionais serviriam como veículos para apresentar e promover ideias de São Tomé e Príncipe e atrair microfinanciamento, através de fontes modernas e metodologias, tais como é o caso de “crowdfunding” (financiamento múltiplo).
- Participação da juventude dos dois distritos nas caravanas que promovam o empreendedorismo a nível local, acompanhando/exprimindo com ideias embrionárias e contribuindo com o apoio financeiro para o seu desenvolvimento em negócios sociais. Este apoio financeiro proveria dos lucros alcançados através desta iniciativa, portanto, produzindo um efeito cascata catalítico.

O Envolvimento das partes intervenientes

Com as principais partes intervenientes, o projeto prevê utilizar uma estratégia que garanta o envolvimento de todos, nomeadamente:

- Ministério da Juventude e Desporto, enquanto membro do Executivo do Comité de Pilotagem (apoiado pelos Fornecedor e Beneficiário Principais)
- Câmaras Distritais (Água Grande de Mé-Zochi), enquanto representantes do Beneficiário Principal do Projeto (Jovens dos Distritos de Água Grande e Mé-Zochi interessados na promoção do empresariado social);
- Instituto e Conselho Nacional da Juventude e Direção de Trabalho e Emprego e Formação Profissional, enquanto Equipa de Apoio do Comité de Pilotagem para a construção de parcerias e mobilização de recursos para o alargamento do Tecido empresarial juvenil

- Associações Juvenis de iniciativas empresariais (ex: Associação de Jovens Empresários e de Iniciativas Empresariais (**AJEIE**); Associação Juvenil **3.0**, Setor juvenil da Associação *Zuntá Món....* Na qualidade de Equipa de Apoio ao Comité de Pilotagem para as atividades de consciencialização do grupo-alvo, essas associações são chamadas a desempenhar um papel importante na maximização dos esforços sobre a essência do empresariado social e os mecanismos que forem estabelecidos para tomar em conta as preocupações relevantes dessa abordagem, incluindo o Advento “Caravanas – Verde & Azul”.

O papel a desempenhar pelas partes circunscreve-se na estrutura organizacional (Comité de pilotagem) prevista no capítulo VIII (Arranjos de Boa Governação e de Gestão do Projeto).

O Envolvimento das partes intervenientes (Papel a desempenhar no Comité de Pilotagem)

Um executivo: Um representante que se aproprie do projecto e que presida o grupo

Principal fornecedor : individuo ou grupo que representa os interesses das partes intervenientes e que tenha a capacidade técnica e/ou financeira do projecto. Função principal no seio do comité consiste em dar orientações quanto à factibilidade do projecto.

Beneficiário principal : individuo ou grupo de indivíduos que representa os interesses daqueles que beneficiarão com os resultados finais do projeto. A sua função principal é de assegurar a realização dos resultados do projeto no ponto de vista dos beneficiários dos projetos.

Os membros potenciais deste comité são revistos e recomendados durante os trabalhos de Aprovação do projecto (Comité Local de Aprovação/Avaliação do Projecto - LPAC)

Os representantes dos outros intervenientes podem ser incluídos nos demais, quando necessários, como é o caso das Equipas de Apoio.

Ao nível ambiental, espera-se:

- Capturar nova geração de jovens interessados em Economia Verde Circundante e Transferência de Informações Acelerada (ou seja, Bibliotecas Verde nos Centros distritais digitais...);
- Capturar o interesse de comunidades rurais e locais para questões de poluição do ar, do saneamento do meio-urbano circundante;
- Redução da poluição atmosférica e dos odores de resíduos orgânicos urbanos circundantes;
- Destruição patogénese e bacteriana prejudiciais para a saúde humana;
- Reduzir a necessidade de fertilizantes à base de combustível fóssil (disponibilidade de adubo orgânico);
- Proteção das bacias hidrográficas através da redução da poluição de água e do solo com os resíduos urbanos e de transformação....

Em termos sociais, a estratégia é de :

- Diminuir o potencial conflito social existente, fazendo com que a juventude de Água Grande e Mé-Zochi liderem o processo de empresariado social no país, catapultando a construção de parceria social e práticas comunitárias participativas ;
- Desenvolver no país uma nova e inovadora abordagem de envolvimento e cidadania

Cooperação Sul-Sul e Triangular (SSC/TrC) e Gestão de Conhecimento

A este nível, a estratégia de cooperação e de gestão de conhecimento do projeto permitiria criar ambiente para visibilidade do conhecimento e das lições apreendidas e capturadas pelo projeto para os demais, partindo das prioridades regionais e nacionais, tais como:

- **Crescimento inclusivo e desenvolvimento sustentável:** crescimento económico, através do desenvolvimento e da diversificação da base produtiva, inclusive emprego e meios de subsistência, inclusão social e igualdade para redução das vulnerabilidades, gestão dos ecossistemas e biodiversidade;
- **Mudanças climáticas e Resiliência:** mecanismos de adaptação às alterações climáticas e energia sustentável;
- *Agenda africana 2063 e o Programa Global do PNUD em matéria de Empoderamento Juvenil, e, ao nível nacional;*
- *Agenda de Transformação STP-2030*

Sustentabilidade e apropriação nacional

O projeto aspira estabelecer com as partes interenientes arranjos de transição que sustentam e/ou aumentem resultados. O desenvolvimento das capacidades do grupo-alvo e das autoridades autárquicas tenderá a reforçar e monitorar estes resultados, não negligenciando o garante da apropriação nacional, suportado por uma estratégia de saída, a ser implementada conjuntamente com o desenvolvimento do projeto.

Por conseguinte, a combinação dos componentes Desenvolvimento das competências de desenvolvimento da classe juvenil, Empresariado, Acesso dos jovens ao emprego e à microfinance só beneficiaria a promoção de diálogo local e nacional inclusivo no mercado de emprego. Focalizar na inovação e na utilização de ferramentas e tecnologia de informação seria uma via para conectar jovens a recursos, financeiros e técnicos, através de mentores e decisores do Governo Central e autárquico. Um aspeto importante a realçar prende-se com a salvaguarda da dimensão Igualdade de Género; o facto de o setor informal de negócios ser particularmente realizado por um elevado número de mulheres.

IV. ARRANJOS DE GESTÃO DO PROJETO

Custos da Eficiência e da Eficácia

Dada a natureza do projeto e o seu *timing* (Julho 2018-Dezembro 2019) para os objetivos preconizados, os escritórios locais do PNUD veem a implementação do projeto uma grande oportunidade para ajudar as partes intervenientes a estabelecerem um mecanismo de gestão e estratégias de mobilização de recursos e de um ambiente de investimento. Prontifica-se a maximizar os resultados com os fundos mobilizados, baseando-se nas boas práticas e das lições aprendidas. A modalidade de Implementação Direta (DIM) apresenta-se como a melhor via para os custos-benefícios desta subvenção, forjando atividades e parcerias com iniciativas similares com os nossos parceiros.

As vantagens comparativas do PNUD para implementar o projeto oferecem oportunidades económicas que apoiariam os jovens a construírem parceria, mobilizar recursos e gerar receitas sob bases sustentáveis.

1. CAPACIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL: Capacidade de :

- Planificação e orçamentação
- Supervisão, Revisão e Reportagem
- Capacidade técnica em Gestão de Conhecimento e Recursos;
- Reportagem Contabilística e Financeira
- Auditoria

2. CAPACIDADES DE GESTÃO EM MATÉRIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

- Reportagem Contabilística e Financeira
- Facilidades, infraestrutura e equipamento e;
- Recrutamento e gestão de pessoal;
- Aquisição e Contratação;
- Organização da Gestão Financeira e dos Recursos Humanos;
- Posicionamento Financeiro

Gestão do Projeto

O projeto ao ser operacionalizado pelo PNUD, funcionará nas suas instalações locais, compartilhando as modalidades operativas com os outros projetos, devendo o mesmo acarretar com os custos de funcionamento, tal como descreve a tabela acima de resultados/atividades/custos.

Com a modalidade de Implementação Direta (DIM) o PNUD pretende usar toda a tecnologia inovadora para alcançar e acelerar o desempenho operacional e financeiro do projeto, focalizado na população-alvo, começando nos dois principais distritos do país.

Fará com que os recursos disponíveis serviam também para melhorar o dispositivo de Seguimento e Avaliação das atividades do projeto, para que os resultados possam corresponder às expectativas das principais partes intervenientes e catapultar outros investimentos.

V. MATRIZ DOS RESULTADOS

O Efeito pretendido, tal como ilustra o Quadro de Resultados e Recursos do Plano-Quadro das Nações Unidas para Assistência ao Desenvolvimento (UNDAF) O Emprego e a Competitividade são assegurados através da diversificação económica, do desenvolvimento da resiliência às mudanças climáticas, para a melhoria da qualidade de vida das populações pobres e vulneráveis nos meios rurais e urbanos, bem como o acesso ao financiamento e o mercado para jovens e mulheres.

Indicadores do Efeito, tal como ilustra o Quadro de Resultados do UNDAF, incluindo as Linhas de Referência e as Metas: Taxa de Desemprego de 15 anos e + (Desagregada por sexo); Taxa de atividade (Desagregada por sexo); Acesso ao Crédito; Percentagem de membros das comunidades vulneráveis que têm acesso ao menos a uma forma de comunicação para receber as alertas precoces; Fundo disponível ao nível da comunidade para apoiar a redução e resposta às catástrofes **Linhas de Referência** :13,6% (2015); M: 9,3% (2015); F : 19,7% (2015); 62,6% (2015); M: 74,6% (2015); F : 50,8% (2015);0% (2015);10% (2015); 0 (2015)

Metas: < 9% (2021); M.: <5% (2021); F. : <5% (2021); 80% (2021); M. :90% (2021); F. : 90% (2021);30% (2021);30% (2021); 5 (2021)

Os Produtos do Plano Estratégico do PNUD 2018-2021 para os quais os do Projeto estão alinhados: As Políticas e programas são adotadas para estimularem a competitividade e o emprego, promoverem a proteção sustentável dos recursos naturais das populações vizinhas e o crescimento verde

Título do Projeto e o Número do Projeto no Atlas: 00112604/00111064

PRODUTOS PRETENDIDOS	INDICADORES DO PRODUTO ³	FONTE DOS DADOS	LINHA DE REFERÊNCIA		METAS (por frequência da recolha de dados)		MÉTODO DE RECOLHA DE DADOS & DE GESTÃO DOS RISCOS
			Valor	Ano	Ano 1	Ano 2	
Produto 1 A Liderança Juvenil em Negócio-orientado para o Desenvolvimento Social (NODS) é promovida como forma de promover o Fortalecimento do Tecido Social nos Distritos de Água Grande e Mé-zochi	1.1. Número de eventos que promovam a participação da juventude e dos decisores autárquicos e que concorram para a promoção do desenvolvimento do empreendedorismo social	Relatórios do projeto; Caravanas azuis e verdes; relatórios de parcerias sociais e económicas	0	2018	0	2	(Cf Dispositivo dos Riscos no Anexo 1)
Produto 2 As Capacidades das autoridades locais e dos jovens com iniciativas empresariais são reforçadas para promover a parceria social nos Distritos de Água Grande e Mé-Zochi	2.1 Tipo e número de parcerias estabelecidas pelas autarquias locais a favor da promoção da juventude	Câmaras Distritais	0	2018	0	5	
	1.1 Número de novas parcerias desenvolvidas com os parceiros tradicionais e não-tradicionais a favor da promoção da juventude 1.2 Número de parcerias sociais e económicas construídas pelos jovens através uma comunicação orientada para as opções de resiliência no sustento da comunidade	Relatórios de cooperação relacionados (Brasil; Cabo verde; Angola; Moçambique...) Inquérito KAP Inquérito KAP; Relatórios do projeto	1(Brasil)	2017	0	3	
			0	2018	0	2	

CRONOGRAMA PARA O ARRANQUE DO PROJETO E DO ADVENTO DAS CARAVANAS VERDE

Setembro – Dezembro 2018

Período Atividades	Setembro - Dezembro 2018 (Semanas- 1;2;3;4)															
	Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro			
I. GESTÃO DO PROJETO																
1. Aprovação do Projeto pelo Comité Nacional de Avaliação (CLEP)	1	2														
2. Avaliação de Garantia da Qualidade para o Arranque do Projeto e submissão do Relatório ao CLEP																
3. Preparação dos TDRs do(a) Gestor(a) do Projeto; Lançamento do processo e Contratação	1	2	3	4												
4. Dotação de meios materiais de trabalho																
II. LIDERANÇA EM MATÉRIA DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL																
1. Identificação e seleção dos potenciais fornecedores incluindo as demais plataformas em língua portuguesa sobre o empreendedorismo social, sob a liderança da Equipa B					1	2	3	4								
2. Consciencialização juvenil sobre a essência do empresariado social							3	4	1							
2.1.Preparação & Organização das Caravanas									1	2						
(a) Oficinas de trabalho e de capacitação dos integrantes das Caravanas Verde e a Equipa A:										2	3	4				
(b) Redefinição dos TDR da Caravana pela Equipa B																
(c) Arranjos de comunicação/informação e da Agenda das Caravanas																
(d) Orientação e acompanhamento dos trabalhos de tutoria pela Equipa B																
3. Realização das Caravanas Verde sob a liderança do Beneficiário Principal												4	1			
4. Orientação metodológica da(s) plataforma(s) para o Negócio-orientado para o Desenvolvimento Social														2	3	4

CRONOGRAMA PARA A LIDERANÇA, REFORÇO DE CAPACIDADES E MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS EM PROMOÇÃO DO NEGÓCIO ORIENTADO PARA O DESENVOLVIMENTO

Ano 2019

Período Atividades	Janeiro - Dezembro 2019 (Trimestre- Mês 1, 2, 3 & 4)											
	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre		
LIDERANÇA EM EMPREENDEDORISMO SOCIAL												
Definição e seleção da Estrutura de Apoio Metodológico de Tutoria internacional (TDRs) em matéria de Negócio-orientado para o Desenvolvimento Social (NODS), sob a liderança da Equipa B	1	2										
Discussão e Aprovação da orientação metodológica selecionada			3									
1.2. Redefinição dos TDRs, Seleção e Recrutamento dos Mentores nacionais, capacitados durante o Advento das Caravanas Verde		2	3									
1.3. Preparação e Desenvolvimento dos respetivos Planos de trabalho em parceria com a Tutoria internacional			3	1	2	3	1	2	3			
1.4. Tutoria em pares ou individual dos jovens identificados durante o advento das Caravanas Verde para a divulgação, orientação e desenvolvimento do Negócio-orientado para o Desenvolvimento Social (NODS) juvenil			3	1	2	3	1	2	3			
1.3. Visitas de Estudo internas orientadas para o NODS às Empresas/Instituições com intervenções sociais				1	2	3	1	2	3			
COMUNICAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DOS RESULTADOS												
Discussão e Aprovação de uma estratégia de Comunicação para com o grupo-alvo sob a liderança do Beneficiário Principal		2	3									
Auscultação das partes intervenientes para tirar elações e lições suscetíveis à tomada de decisão do Comité de Pilotagem.												
Atualização e monitorização do Dispositivo de Gestão de Risco e Sustentabilidade dos Resultados		2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
Criação e operacionalização da Plataforma NODS - STP				1	2	3	1	2	3	1	2	3
Disseminação e difusão de resultados obtidos para o envolvimento dos parceiros (ONG, doadores) e das autoridades locais para a sustentabilidade dos resultados							1	2	3	1	2	3
Identificação, Seleção e Recrutamento do(a) Consultor(a) Independente para Avaliação final e de Garantia da Qualidade dos Resultados									3	1	2	
DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES												
3.1. Discussão e Aprovação do Formato/Mecanismo de apoio financeiro ao arranque do NODS juvenil, sob orientação da Equipa B				1	2							
3.2. Assistência técnica para a) formulação de Documento Legal de apoio a modelo específico de parceria local e social juvenil (Autarquias – Grupo juvenil);						3	1	2	3			
3.3. Tutoria em pares ou individual para o desenvolvimento de competências dos jovens com iniciativas empresariais sociais				1	2	3	1	2	3			
MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E ESTRATÉGIAS DE PARCERIAS												
4.1. Preparação e Organização da Caravana Azul a) Redefinição dos TDR da Caravana b) Definição do Formato de Advocacia para a mobilização das parcerias c) Arranjos de Comunicação/Informação e da Agenda								1	2	3		
4.2. Apresentação dos Modelos NODS à Comunidade dos Parceiros										3		

VI. SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO

Atividade de Monitorização	Frequência	Ação prevista
Gestão dos Riscos	Trimestral	Conscientização juvenil sobre a essência do empresariado social Incentivar políticas de incentivo empresarial social
		Demonstração de modelos de sucesso de empresariado social ao público-alvo com o envolvimento da comunidade para a credibilidade e mobilização de recursos ou parcerias para empresas sociais
		Dissuasão de práticas discriminatórias às potenciais raparigas empresárias
Lições Aprendidas	No 2º semestre 2019	Auscultar os parceiros para tirar elações e lições suscetíveis de informar a tomada de decisão.
Avaliação da Garantia da Qualidade	No arranque do Projeto e no 4º Trimestre de 2019	As Áreas de força e fraqueza serão analisadas pelo Gestor do Projeto e utilizadas para informar as decisões de melhoria do desempenho do projeto.
Relatório final do Projeto	No 4º Trimestre 2019	Recrutamento de um consultor nacional independente para a avaliação final do projeto, permitindo que as preocupações de qualidade ou outras questões ligadas ao desempenho operacional do projeto possam ser discutidas ao nível do Comité de Pilotagem do projeto para tomada de decisão.
Avaliação do Projeto	No 4º Trimestre 2019	

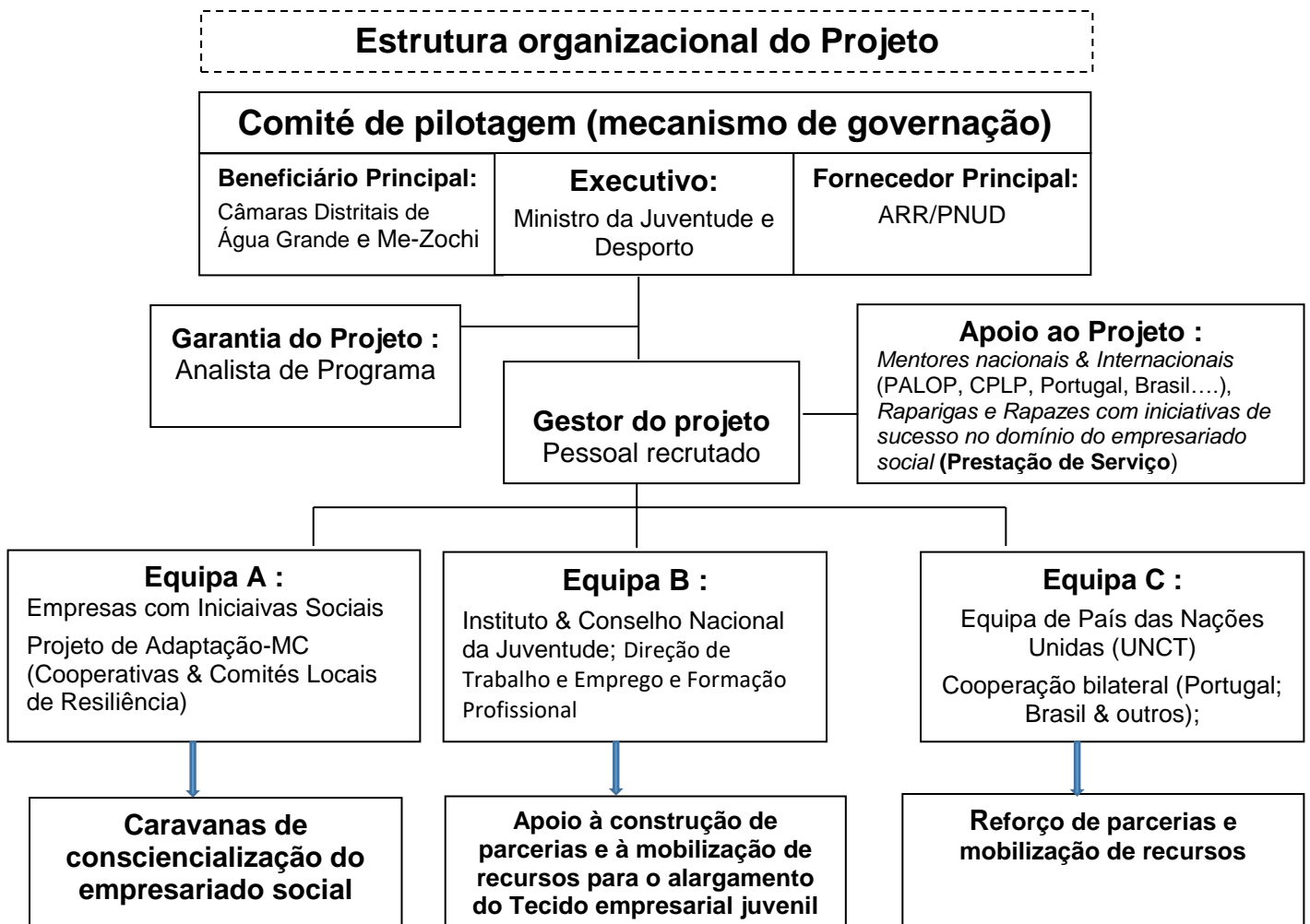
VII. PLANO PLURI-ANUAL

VIII. ARRANJOS DE BOA GOVERNAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO

Subordinado a um Comité de Pilotagem, o projeto é gerido por um oficial de Programa do PNUD (Garantia do Projeto), apoiado por um Gestor (pessoal contratado) e pelos demais prestadores de serviço, sendo PNUD o Agente de Implementação do Projeto.

O objetivo é de apoiar o Comité de Pilotagem a garantir uma realização objetiva e uma supervisão independente e de monitoramento dos resultados do projeto, garantindo desta forma a conformidade das metas e dos indicadores de gestão do projeto desde o arranque até à conclusão das atividades.

O organigrama a seguir e os Termos de Referência em anexo ilustram essa estrutura e o papel que lhe é reservado :



IX. CONTEXTO LEGAL E RISCOS DE GESTÃO

CLÁUSULAS-PADRÃO DO CONTEXTO LEGAL

Este documento de projeto será o instrumento mencionado como tal no artigo 1, parágrafo 1, do acordo de assistência entre o Governo da República Democrática de São Tomé e Príncipe e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, acordo assinado entre as partes, em 26 de março de 1976, e aprovado pela Assembleia Popular, em dezembro de 1976.

CLÁUSULAS-PADRÃO DE GESTÃO DE RISCOS

1. O PNUD como parceiro de implementação deve cumprir as políticas, procedimentos e práticas do sistema de gestão de segurança das Nações Unidas (UNSMS).
2. O PNUD concorda em empreender todos os esforços razoáveis para garantir que o fundo mobilizado nos termos do presente Documento do Projeto não será usado para apoiar indivíduos ou entidades associadas ao terrorismo e que os destinatários de quaisquer valores fornecidos pelo PNUD neste Documento de Projeto constem na lista mantida pelo Comité do Conselho de segurança, nos termos da Resolução 1267 (1999). A lista pode ser consultada através de http://www.un.org/sc/committees/1267/ag_sanctions_list.shtml. Esta disposição deve ser incluída em todos os contratos sub ou sub acordos celebrados no âmbito deste documento de projeto.
3. Consistente com as Políticas e Procedimentos de Operações e Programa do PNUD e com os padrões da sustentabilidade social e ambiental, o PNUD sujeita-se à aplicação das Normas sociais e ambientais (<http://www.undp.org/ses>) e do respetivo mecanismo de prestação de contas (<http://www.undp.org/secu-srm>).
4. O PNUD procurará assegurar que as comunidades-alvo e as outras partes intervenientes do projeto sejam informadas e tenham acesso ao mecanismo de prestação de contas estabelecido no âmbito da implementação do projeto.
5. As partes signatárias do Documento do Projeto devem cooperar de boa fé com todo o exercício de avaliação relacionado com a execução do projeto e com a conformidade das normas sociais e ambientais do PNUD. Isso inclui acesso a sites do projeto, ao pessoal relevante, às informações e documentação.

X. ANEXOS

- 1. Dispositivo de Gestão dos Riscos**
- 2. Termos de Referência do Comité de Pilotagem**